



### **Projeto temático:**

FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS  
(FRAGURB)

### **Processo de seleção de bolsistas de pós-doutorado**

O Grupo de Pesquisa “Produção do Espaço e Redefinições Regionais” (GAsPERR) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Câmpus de Presidente Prudente, Brasil, torna público o processo de seleção para **três bolsas de pós-doutorado**, por meio das quais serão realizadas atividades junto ao projeto temático **Fragmentação socioespacial e urbanização contemporânea: escalas, vetores, ritmos, formas e conteúdos (FragUrb)**, sobre os temas “Práticas espaciais e cotidiano” (1 bolsa) e “Espaço público” (2 bolsas). Esses dois temas, estão associados aos seguintes objetivos, respectivamente:

1. Interpretar a fragmentação socioespacial por meio das formas contemporâneas de diferenciação e desigualdade, a partir das práticas associadas ao cotidiano urbano.
2. Compreender os desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público-espço privado.

Os planos de trabalho a serem desenvolvidos pelos bolsistas estão nos anexos 1, 2 e 3.

### **Informações**

- A bolsa de pós-doutorado será outorgada por, ao menos, 12 meses. Há possibilidade de prorrogação, mas isso dependerá tanto a avaliação da Fapesp, no que se refere à prorrogação do projeto, como no tocante à concessão de ampliação das cotas de bolsas.
- Segundo as normas vigentes, os bolsistas poderão ser desligados e/ou substituídos, caso haja desistência ou desempenho incompatível com o proposto no plano de trabalho.
- O/A selecionado/a receberá bolsa no valor de R\$ 8.479,20 mensais, auxílio instalação e reserva técnica para cobrir despesas diretamente associadas à pesquisa, conforme tabela da FAPESP e normas disponíveis em <http://www.fapesp.br/rt>.
- Para maiores informações, observar os quesitos relativos a bolsas de PD associadas a projetos temáticos em: <http://www.fapesp.br/270>.

- O/A selecionado/a deverá residir em Presidente Prudente, estado de São Paulo – Brasil, e ter disponibilidade para a realização das viagens correspondentes aos trabalhos de campo previstos no plano geral do projeto temático. Considerando a situação da pandemia do covid-19, a Unesp e o Grupo de Pesquisas já tem orientações e protocolos adequados para que as atividades possam ser desenvolvidas presencialmente ou, nas situações em que couber, por meio virtual.

### **Inscrições**

Os interessados em se inscrever no processo seletivo deverão enviar:

1. As planilhas para inscrição, que estão nos anexos 4 e 5 a este edital, preenchidas com suas informações, conforme opção de inscrição para o plano de trabalho do anexo 1 (a ser feita por meio do formulário do anexo 4) ou para os planos de trabalhos dos anexos 2 ou 3 (ambas inscrições deverão ser feitas por meio do anexo 5). Durante o processo seletivo, consoante a avaliação dos documentos enviados, os supervisores poderão propor transferência de inscrição de um plano para outro, de modo a melhor adaptar o perfil dos/as candidatos/as ao que está sendo proposto.
2. Texto de até 5 páginas (em quadro próprio inserido ao final da planilha - anexos 4 e 5) apresentando-se e versando sobre os temas citados, bem como sintetizando sua proposta de desenvolvimento do plano de trabalho de maneira coerente aos objetivos do Projeto FragUrb. É muito importante que, neste texto, o candidato aponte ainda: a) quais ações, participações ou publicações de sua formação como pesquisador apresentam interfaces com o tema proposto; b) quais experiências de internacionalização (estágios, publicações, participação em eventos etc.) vivenciou até o momento.
3. *Curriculum Vitae completo* em formato PDF (extraído da Plataforma Lattes – [www.cnpq.br/lattes](http://www.cnpq.br/lattes), se brasileiros; ter o currículo neste formato não é exigência para candidatos estrangeiros).
4. Cópia da *Tese de Doutorado* (em PDF) e diploma ou ata da defesa do Doutorado, para brasileiros, ou documento correspondente para estrangeiros.
5. As inscrições deverão ser encaminhadas para o endereço [fragurb.posdoc@gmail.com](mailto:fragurb.posdoc@gmail.com) O/A candidato/a deve solicitar confirmação de recebimento das inscrições para que tenha certeza de que a candidatura foi recebida.
6. Informações adicionais também poderão ser obtidas neste mesmo endereço.

### **Processo de seleção**

A seleção será feita por meio da avaliação de:

- histórico de formação do/a candidato/a como pesquisador (tema e área do mestrado e doutorado; projetos de pesquisa de que participou; publicações; orientações já realizadas, quando houver etc.);
- texto enviado, apresentando-se como candidato/a à bolsa e versando sobre um dos dois temas “Práticas espaciais e cotidiano” (Anexo 1) ou “Espaço público” (Anexos 2 e 3);
- candidatos que tenham tido suas propostas selecionadas, segundo os dois primeiros critérios, serão chamados a realizar entrevista com os supervisores do estágio de pós-doutorado, que será realizada por *Google Meet*.

### **Calendário**

|   |                              |
|---|------------------------------|
| Inscrições com envio dos documentos pela internet             | Até 30 de abril de 2022      |
| Realização das entrevistas                                    | Entre 9 e 13 de maio de 2022 |
| Divulgação dos resultados, com classificação dos selecionados | Até 20 de maio de 2022       |
| Confirmação do interesse dos candidatos nas bolsas            | Até 25 de maio de 2022       |
| Possível início das atividades do bolsista                    | 1 de setembro de 2022        |

## ANEXOS

### Anexo 1

| FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA:<br>ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS  |  |
|---|--|
| Plano de Trabalho de Bolsista   |  |
| Bolsa de Pós-doutorado – Bolsa 1  |  |
| <b>Plano analítico 2 do projeto</b> – Interpretar a fragmentação socioespacial por meio das formas contemporâneas de diferenciação e desigualdade, a partir das práticas associadas ao cotidiano urbano.  |  |
| Período de vigência: 2022 e 2023  |  |
| Supervisora: Maria Encarnação Beltrão Sposito   |  |
| <u>Título do subprojeto de pesquisa:</u> <b>Diferenças, desigualdades e cotidiano urbano: uma leitura urbana comparada</b>  |  |
| <p><u>Resumo:</u> As práticas espaciais são valorizadas nessa proposta de projeto temático. Elas estão sendo vistas, como destacado no projeto geral, como práticas que “modelam nossos espaços de ação” (SOJA, 1996, p. 74) em atividades vinculadas ao <i>habitat</i>, ao trabalho, ao lazer, ao consumo e à circulação porque, por meio delas, imbuímos o espaço de símbolos, tornando-o parte de nós mesmos na medida em que dele nos apropriamos, mesmo que essas práticas nem sempre signifiquem modificação abrupta ou mudança nos substratos espaciais (CATALÃO, 2010).</p> <p>Desejamos observar essas práticas para compreender a fragmentação socioespacial como o processo que abrange, no período atual, múltiplas formas de diferenciação e de desigualdade que, na cidade, como condição e expressão de vários processos, manifestam-se de modo progressivamente mais complexo.</p> <p>Tal fragmentação, como também destacado no projeto geral, pode ser entendida como um processo que tem origem na ação de cidadãos de maiores ingressos, seja como consumidores dos novos produtos do mercado imobiliário, seja como habitantes da cidade, orientando suas práticas espaciais cotidianas no trabalho, no consumo e nos lazeres. Nestes domínios, estão permanentemente em busca de segurança, diferenciação social e autossegregação (MILANI, 2016). Por outro lado, há aqueles cidadãos para quem a fragmentação se expressa como “segregação imposta” (CORRÊA, 2004). O seu acesso à moradia, como primeira condição de acesso à cidade, viabilizado pelo Programa Minha Casa Minha Vida, por exemplo, tem sido acompanhado de distanciamento e abandono,</p> |  |

atualizando um modo de fazer política de habitação social pautada unicamente no oferecimento da casa (ALCÂNTARA, 2018).

Face à complexidade que a cidade contemporânea apresenta, a partir das perspectivas que sintetizamos nesses dois parágrafos, é necessário num projeto temático, ter uma ampla leitura bibliográfica sobre as noções e conceitos centrais para a condução da pesquisa, de modo a distingui-los e, simultaneamente, apreender as interfaces entre eles. Mais que isso, é importante agrupar as posições dos autores, segundo as perspectivas teórico-metodológicas que orientam o debate sobre esses temas.

Essa tarefa foi bem realizada nos primeiros anos de vigência do projeto, no âmbito do plano analítico 2, e já há um conjunto de publicações que oferecem um substrato inicial para o debate (SPOSITO e SPOSITO, 2020; LEGROUX, 2021a, 2021b; MORCUENDE, 2020 e 2021).

Agora, para o processo seletivo a que esse edital se refere, será priorizada a análise das práticas espaciais em duas áreas urbanas da pesquisa (Cidade Tiradentes em São Paulo e Presidente Prudente), tomando-se como referência a reflexão bibliográfica já efetuada e a tensionando com as narrativas dos cidadãos em entrevistas e grupos focais, e com as observações sistemáticas realizadas nas áreas de estudo.

A comparação entre um bairro da metrópole de São Paulo e a cidade de Presidente Prudente tem como objetivo apreender dinâmicas que são gerais, associadas ao processo de fragmentação socioespacial e dinâmicas que são particulares a espaços metropolitanos e a cidades médias, além de propiciar a compreensão das singularidades dessas duas áreas.

#### Plano de Trabalho com Metodologia:

1. Levantamento bibliográfico referentes aos temas e aos conceitos desta proposta analítica, bem como daqueles que estruturam o projeto ao qual nos vinculamos;
2. Levantamento bibliográfico sobre as cidades de São Paulo, com ênfase na zona leste, e Presidente Prudente - SP;
3. Realização de observações sistemáticas nas duas áreas de estudo, para registro dos tipos e formas, frequência e duração das práticas espaciais cotidianas nas duas áreas de estudo;
4. Apoio à realização de Grupos Focais em Cidade Tiradentes e análise dos Grupos Focais já efetuados em Presidente Prudente;
5. Sistematização das narrativas registradas nas entrevistas já realizadas e definição sobre a realização de entrevistas complementares com cidadãos;
6. Organização de debates e de grupos de estudo cujo objetivo é articular nossa proposta analítica ao conteúdo do projeto temático;

7. Trabalhos de campo juntamente com a equipe do projeto temático e, se necessário, individuais;
8. Elaboração de relatórios científicos, conforme exigências da agência a que se submete este subprojeto;
9. Produção de artigos para publicação em revista de qualidade;
10. Participação e apresentação de trabalhos em congressos de relevância no âmbito da temática da pesquisa;
11. Elaboração de capítulos de livros articulado aos resultados das pesquisas dos membros que compõe o projeto temático ao qual nos vinculamos.

Cronograma:

| Atividades | 2022 | 2023 |
|------------|------|------|
| 1          | X    | X    |
| 2          | X    | X    |
| 3          | X    |      |
| 4          | X    |      |
| 5          | X    | X    |
| 6          | X    | X    |
| 7          | X    | X    |
| 8          |      | X    |
| 9          |      | X    |
| 10         |      | X    |
| 11         |      | X    |

Resultados previstos:

- A) Elaboração de relatórios de pesquisa.
- B) Publicação de textos completos em anais de eventos científicos.
- C) Publicação de artigos científicos em periódicos de reconhecida importância.
- D) Publicação de um capítulo de livro em coletânea com os resultados da pesquisa temática.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua relação com as práticas espaciais cotidianas, é importante analisar como estas são influenciadas e influenciam este processo, observando: - como cidadãos vivem a cidade e nela vivem por meio do trabalho, do consumo e do lazer; - de que modo as práticas refletem uso e apropriação dos espaços urbanos, especialmente os públicos; - como as práticas espaciais constituem-se no tempo cotidiano, revelando formas de articulação com o tempo de vida dos moradores e suas experiências urbanas.

## Anexo 2

| FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA:<br>ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS   |  |
|--|--|
| Plano de Trabalho de Bolsista  |  |
| Bolsa de Pós-doutorado – Bolsa 2   |  |
| <b>Plano analítico 3 do projeto</b> – Compreender os desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público – espaço privado   |  |
| Período de vigência: 2022 e 2023   |  |
| Supervisora: Eda Maria Góes  |  |
| <b>Título do subprojeto de pesquisa: Desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público – espaço privado na cidade de São Paulo</b>  |  |
| <p><u>Resumo:</u> As relações intrínsecas entre a cidade e seus espaços públicos têm sido amplamente reconhecidas, ao mesmo tempo em que as particularidades da moderna concepção de espaço público, às promessas nela implicadas e sua subversão, têm sido objeto de intenso debate. Atento à historicidade do conceito, Delgado (2011) identifica sua gênese e importância nas retóricas político-urbanísticas demonstrando, a partir de uma genealogia do emprego da própria expressão, que nem nas obras de Lefebvre (1974), nem de Jacobs (1961), por exemplo, ela está presente. Até os anos 1980, empregava-se “espaço urbano”, “espaço social”, “espaço coletivo”, enquanto interpretações no campo da filosofia política eram produzidas por Arendt (1958), numa linha, e por Habermas (1962), em outra, que têm em comum sua interpretação como categoria política, mas diferenciam-se porque a primeira baseia-se num “modelo grego” de espaço público, enquanto o segundo adota um “modelo burguês”.</p> <p>Para este plano de pesquisa de pós-doc, tal debate importa uma vez que nenhuma das concepções mencionadas fornece parâmetros para a compreensão dos espaços públicos presentes na cidade de São Paulo, selecionada para a pesquisa. Isso ocorre porque predomina uma sobreposição de interpretações que até então eram independentes, a do espaço público como conjunto de lugares de livre acesso e a do espaço público como âmbito no qual se desenvolve uma determinada forma de vínculo social e de relação com o poder, ou seja, no qual se engendram relações políticas (DELGADO, 2011), num contexto em que a fragmentação socioespacial evidencia a complexificação dos processos de produção do espaço urbano, ao caracterizar-se, entre outros aspectos, pelo “crescimento do número de enclaves” (SPOSITO; GÓES, 2013, p. 298), ainda mais notável no caso de metrópoles, como São Paulo (CALDEIRA, 2000).</p> <p>Nessas interpretações, muitas vezes há pouca distinção entre espaço público e vida pública, o que dificulta a construção de uma concepção mais adequada de espaço público no período atual. Nem</p> |  |

sempre a vida pública ou a realização da esfera pública da vida social e política, é vivenciada somente em espaços públicos, uma vez que ela pode se efetivar em ambientes privados, ainda que de acesso e uso coletivo, como os *shopping centers*. Entretanto, dadas certas características de espaços como estes, com destaque para o direito legal e social de controle privado sobre eles, a realização da esfera pública não é efetiva ou ocorre de modo segmentado, incompleto. Do mesmo modo, em espaços públicos, em que as condições em tese para a realização da esfera pública são plenas, ela também pode ser interceptada por práticas de controle, seja do poder público, seja da iniciativa privada, que inviabilizam a sua plena consecução. Estas múltiplas possibilidades evidenciam a intensa articulação entre o público e o privado, mais que isso, uma efetiva interpenetração entre tais dimensões que ampliam o desafio que se apresenta para análise dessas dimensões, sobretudo políticas e sociais.

A identificação da sobreposição de interpretações, de um lado, e de fragilidades conceituais e analíticas, de outro, favorece a compreensão das constantes denúncias em relação a uma subversão generalizada e inescapável do espaço público moderno, feitas seja com base em análises estruturais sobre os processos que estão em curso nas cidades, seja com base em pesquisas empíricas, nas quais predominam as dimensões materiais e imateriais dos espaços públicos analisados, com base nas quais os desígnios do capital são sempre comprovados. Muitas vezes não possibilitam compreendê-lo como o espaço que tem relação direta com a vida pública, o que significa a comunicação entre diferentes indivíduos viabilizada pela intersubjetividade (GOMES, 2002, p.160), ou seja, para que um não seja reduzido ao outro, estabelece-se no espaço público uma dada natureza de interlocução que precisaria para ser respeitada, da refundação deste espaço como espaço político.

Diante das relações dialéticas entre a homogeneidade, decorrente da relativa democratização do consumo e da renovação e ampliação das estratégias de distinção, e das denúncias recorrentes de que o consumo se tornou predominante também nos espaços públicos, as práticas espaciais possibilitam a identificação de disputas, sobretudo simbólicas, sobre esses espaços. Nossa hipótese é que tais disputas conferem uma dimensão política aos espaços públicos, o que se evidencia quando as comparamos aquelas presentes nos “espaços privados de acesso e uso coletivo”, cada vez mais valorizados no âmbito do processo de fragmentação socioespacial, conforme nos propomos a demonstrar a partir desse projeto de pesquisa, com base em uma metodologia específica.

#### Descrição dos objetivos:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua relação com a qualidade da sociabilidade urbana, temos como objetivo responder às seguintes questões:

1. Levando em conta a necessária contextualização dos espaços públicos pesquisados em realidades urbanas concretas da cidade de São Paulo, no que se refere à

predominância de muros e outros mecanismos de segurança e de controle social que não apenas privatizam, como impedem a circulação, o acesso, a presença e até a visibilidade dos outros, que são discriminados, como apreender o significado, o alcance e a importância das práticas espaciais, ainda que fugazes e imprevistas, que implicam na possibilidade ou necessidade de se visualizar os outros, diferentes?

2. Frente a tantas barreiras e limites, tão ostensivos como visíveis e não permeáveis, produzidos no âmbito de um processo de fragmentação socioespacial, como não valorizar a copresença, a visibilidade, a proximidade e a inovação que possibilitam os espaços públicos?
3. Levando em conta a hegemonia do neoliberalismo, entendida como produtora de “certo tipo de relações sociais, certas maneiras de viver, certas subjetividades” (DARDOT; LAVAL, 2016, p.16), como não avaliar tais fatos em contraponto e combinação com a ideia de separação e segmentação, individualismo e indiferença responsáveis pelas condições objetivas e subjetivas, materiais e imateriais de redefinição contemporânea do par espaço privado – espaço público?
4. Levando em conta que é da espacialização dessa “nova razão do mundo”, em seus aspectos políticos e sociais, sobretudo, que tratamos quando buscamos identificar as mudanças nas relações entre espaços públicos e privados, como não levar em conta uma das dimensões do processo de fragmentação socioespacial que é a intensa privatização sustentada pela valorização de “espaços privados, mas de acesso e uso coletivo”, como os shopping centers, representados (e vendidos) como superiores à cidade, justamente porque capazes de neutralizar imprevisibilidades (SARLO, 2009)?

#### Plano de Trabalho com Metodologia:

1. Levantamento bibliográfico referentes aos temas e aos conceitos desta proposta analítica, bem como daqueles que estruturam o projeto ao qual nos vinculamos;
2. Levantamento bibliográfico sobre a cidade selecionada: São Paulo - SP;
3. Seleção dos espaços aos quais o foco da análise será dirigido, levando em conta: a importância do centro, presença de *shopping center*, de parque público e de espaços residenciais fechados;
4. Desenvolvimento de novos procedimentos metodológicos adequados à apreensão da intensa articulação entre o público e o privado, mais que isso, da efetiva interpenetração entre tais dimensões, na vida urbana contemporânea;

5. Organização de debates e de grupos de estudo cujo objetivo é articular nossa proposta analítica ao conteúdo do projeto temático;
6. Trabalhos de campo juntamente com a equipe do projeto temático e, se necessário, individuais;
7. Elaboração de relatórios científicos, conforme exigências da agência a que se submete este subprojeto;
8. Produção de artigos para publicação em revista de qualidade;
9. Participação e apresentação de trabalhos em congressos de relevância no âmbito da temática da pesquisa;
10. Elaboração de capítulos de livros articulado aos resultados das pesquisas dos membros que compõe o projeto temático ao qual nos vinculamos.

Cronograma:

| Atividades | 2022 | 2023 |
|------------|------|------|
| 1          | X    | X    |
| 2          | X    | X    |
| 3          | X    | X    |
| 4          | X    | X    |
| 5          | X    | X    |
| 6          | X    | X    |
| 7          |      | X    |
| 8          |      | X    |
| 9          |      | X    |
| 10         |      | X    |

Resultados previstos:

- E) Elaboração de relatórios de pesquisa.
- F) Publicação de textos completos em anais de eventos científicos.
- G) Publicação de artigos científicos em periódicos de reconhecida importância.
- H) Publicação de um capítulo de livro em coletânea com os resultados da pesquisa temática.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua relação com a qualidade da sociabilidade urbana, é necessário identificar as disputas, sobretudo simbólicas, sobre os espaços públicos da cidade selecionada para a pesquisa, a partir de pesquisa teórica e empírica, evidenciando sua dimensão política, tal como previsto entre os objetivos do Projeto Temático.

### Anexo 3

| FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA:<br>ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS  |  |
|---|--|
| Plano de Trabalho de Bolsista   |  |
| Bolsa de Pós-doutorado – Bolsa 3  |  |
| <b>Plano analítico 3 do projeto</b> – Compreender os desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público – espaço privado.   |  |
| Período de vigência: 2022 e 2023  |  |
| Supervisora: Eda Maria Góes   |  |
| <u>Título do subprojeto de pesquisa:</u> Desdobramentos da lógica socioespacial fragmentária sobre o par espaço público – espaço privado nas cidades de Marabá (PA) e Ribeirão Preto (SP)   |  |
| <u>Resumo:</u> As relações intrínsecas entre a cidade e seus espaços públicos têm sido amplamente reconhecidas, ao mesmo tempo em que as particularidades da moderna concepção de espaço público, às promessas nela implicadas e sua subversão, têm sido objeto de intenso debate. Atento à historicidade do conceito, Delgado (2011) identifica sua gênese e importância nas retóricas político-urbanísticas demonstrando, a partir de uma genealogia do emprego da própria expressão, que nem nas obras de Lefebvre (1974), nem de Jacobs (1961), por exemplo, ela está presente. Até os anos 1980, empregava-se “espaço urbano”, “espaço social”, “espaço coletivo”, enquanto interpretações no campo da filosofia política eram produzidas por Arendt (1958), numa linha, e por Habermas (1962), em outra, que têm em comum sua interpretação como categoria política, mas diferenciam-se porque a primeira baseia-se num “modelo grego” de espaço público, enquanto o segundo adota um “modelo burguês”.<br><br>Para este plano de pesquisa de pós-doc, tal debate importa uma vez que nenhuma das concepções mencionadas fornece parâmetros para a compreensão dos espaços públicos presentes em Marabá (PA) e Ribeirão Preto (SP), selecionadas para a pesquisa. Isso ocorre porque predomina uma sobreposição de interpretações que até então eram independentes, a do espaço público como conjunto de lugares de livre acesso e a do espaço público como âmbito no qual se desenvolve uma determinada forma de vínculo social e de relação com o poder, ou seja, no qual se engendram relações políticas (DELGADO, 2011), num contexto em que a fragmentação socioespacial evidencia a complexificação dos processos de produção do espaço urbano, ao caracterizar-se, entre outros aspectos, pelo “crescimento do número de enclaves” (SPOSITO; |  |

GÓES, 2013, p. 298), em cidades como Marabá e Ribeirão Preto.

Nessas interpretações, muitas vezes há pouca distinção entre espaço público e vida pública, o que dificulta a construção de uma concepção mais adequada de espaço público no período atual. Nem sempre a vida pública ou a realização da esfera pública da vida social e política, é vivenciada somente em espaços públicos, uma vez que ela pode se efetivar em ambientes privados, ainda que de acesso e uso coletivo, como os *shopping centers*. Entretanto, dadas certas características de espaços como estes, com destaque para o direito legal e social de controle privado sobre eles, a realização da esfera pública não é efetiva ou ocorre de modo segmentado, incompleto. Do mesmo modo, em espaços públicos, em que as condições em tese para a realização da esfera pública são plenas, ela também pode ser interceptada por práticas de controle, seja do poder público, seja da iniciativa privada, que inviabilizam a sua plena consecução. Estas múltiplas possibilidades evidenciam a intensa articulação entre o público e o privado, mais que isso, uma efetiva interpenetração entre tais dimensões que ampliam o desafio que se apresenta para análise dessas dimensões, sobretudo políticas e sociais.

A identificação da sobreposição de interpretações, de um lado, e de fragilidades conceituais e analíticas, de outro, favorece a compreensão das constantes denúncias em relação a uma subversão generalizada e inescapável do espaço público moderno, feitas seja com base em análises estruturais sobre os processos que estão em curso nas cidades, seja com base em pesquisas empíricas, nas quais predominam as dimensões materiais e imateriais dos espaços públicos analisados, com base nas quais os desígnios do capital são sempre comprovados. Muitas vezes não possibilitam compreendê-lo como o espaço que tem relação direta com a vida pública, o que significa a comunicação entre diferentes indivíduos viabilizada pela intersubjetividade (GOMES, 2002, p.160), ou seja, para que um não seja reduzido ao outro, estabelece-se no espaço público uma dada natureza de interlocução que precisaria para ser respeitada, da refundação deste espaço como espaço político.

Diante das relações dialéticas entre a homogeneidade, decorrente da relativa democratização do consumo e da renovação e ampliação das estratégias de distinção, e das denúncias recorrentes de que o consumo se tornou predominante também nos espaços públicos, as práticas espaciais possibilitam a identificação de disputas, sobretudo simbólicas, sobre esses espaços. Nossa hipótese é que tais disputas conferem uma dimensão política aos espaços públicos, o que se evidencia quando as comparamos aquelas presentes nos “espaços privados de acesso e uso coletivo”, cada vez mais valorizados no âmbito do processo de fragmentação socioespacial, conforme nos propomos a demonstrar a partir desse projeto de pesquisa, com base em uma metodologia específica.

#### Descrição dos objetivos:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua relação com a qualidade da sociabilidade urbana, temos como objetivo responder às seguintes questões:

1. Levando em conta a necessária contextualização dos espaços públicos pesquisados em realidades urbanas concretas de Marabá (PA) e Ribeirão Preto (SP), no que se refere à predominância de muros e outros mecanismos de segurança e de controle social que não apenas privatizam, como impedem a circulação, o acesso, a presença e até a visibilidade dos outros, que são discriminados, como apreender o significado, o alcance e a importância das práticas espaciais, ainda que fugazes e imprevistas, que implicam na possibilidade ou necessidade de se visualizar os outros, diferentes?
2. Frente a tantas barreiras e limites, tão ostensivos como visíveis e não permeáveis, produzidos no âmbito de um processo de fragmentação socioespacial, como não valorizar a copresença, a visibilidade, a proximidade e a inovação que possibilitam os espaços públicos?
3. Levando em conta a hegemonia do neoliberalismo, entendida como produtora de “certo tipo de relações sociais, certas maneiras de viver, certas subjetividades” (DARDOT; LAVAL, 2016, p.16), como não avaliar tais fatos em contraponto e combinação com a ideia de separação e segmentação, individualismo e indiferença responsáveis pelas condições objetivas e subjetivas, materiais e imateriais de redefinição contemporânea do par espaço privado – espaço público?
4. Levando em conta que é da espacialização dessa “nova razão do mundo”, em seus aspectos políticos e sociais, sobretudo, que tratamos quando buscamos identificar as mudanças nas relações entre espaços públicos e privados, como não levar em conta uma das dimensões do processo de fragmentação socioespacial que é a intensa privatização sustentada pela valorização de “espaços privados, mas de acesso e uso coletivo”, como os shopping centers, representados (e vendidos) como superiores à cidade, justamente porque capazes de neutralizar imprevisibilidades (SARLO, 2009)?

#### Plano de Trabalho com Metodologia:

1. Levantamento bibliográfico referentes aos temas e aos conceitos desta proposta

analítica, bem como daqueles que estruturam o projeto ao qual nos vinculamos;

2. Levantamento bibliográfico sobre as cidades selecionadas: Marabá (PA) e Ribeirão Preto (SP);
3. Seleção dos espaços aos quais o foco da análise será dirigido, levando em conta: a importância do centro, presença de shopping center, de parque público e de espaços residenciais fechados;
4. Desenvolvimento de novos procedimentos metodológicos adequados à apreensão da intensa articulação entre o público e o privado, mais que isso, da efetiva interpenetração entre tais dimensões, na vida urbana contemporânea;
5. Organização de debates e de grupos de estudo cujo objetivo é articular nossa proposta analítica ao conteúdo do projeto temático;
6. Trabalhos de campo juntamente com a equipe do projeto temático, e individuais, se necessário;
7. Elaboração de relatórios científicos, conforme exigências da agência a que se submete este subprojeto;
8. Produção de artigos para publicação em revista de qualidade;
9. Participação e apresentação de trabalhos em congressos de relevância no âmbito da temática da pesquisa;
10. Elaboração de capítulos de livros articulado aos resultados das pesquisas dos membros que compõe o projeto temático ao qual nos vinculamos.

Cronograma:

| atividades | 2022 | 2023 |
|------------|------|------|
| 1          | X    | X    |
| 2          | X    | X    |
| 3          | X    | X    |
| 4          | X    | X    |
| 5          | X    | X    |
| 6          | X    | X    |
| 7          |      | X    |
| 8          |      | X    |
| 9          |      | X    |
| 10         |      | X    |

Resultados previstos:

- A) Elaboração de relatórios de pesquisa.
- B) Publicação de textos completos em anais de eventos científicos.
- C) Publicação de artigos científicos em periódicos de reconhecida importância.
- D) Publicação de um capítulo de livro em coletânea com os resultados da pesquisa

temática.

Justificativa para a solicitação da bolsa:

Frente ao processo de fragmentação socioespacial que está em curso nas cidades brasileiras e sua relação com a qualidade da sociabilidade urbana, é necessário identificar as disputas, sobretudo simbólicas, sobre os espaços públicos da cidade selecionada para a pesquisa, a partir de pesquisa teórica e empírica, evidenciando sua dimensão política, tal como previsto entre os objetivos do Projeto Temático.

## Anexo 4

**Projeto temático:**  
FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS

(FRAGURB)

Processo de seleção de bolsista de pós-doutorado

Ficha de inscrição – Tema: Práticas espaciais e cotidiano – Bolsa 1

Nome do candidato

Endereço residencial completo

Endereço eletrônico

Telefones para contato

Texto de até 5 páginas, em que o candidato se apresenta, sintetize sua proposta de desenvolvimento do plano de trabalho sobre o tema **“Práticas espaciais e cotidiano”** de maneira coerente aos objetivos do Projeto FragUrb e aponte: a) quais ações, participações ou publicações de sua formação como pesquisador apresentam interfaces com o tema proposto; b) quais experiências de internacionalização (estágios, publicações, participação em eventos etc.) vivenciou até o momento.

## Anexo 5

| <p style="text-align: center;"><b>Projeto temático:</b><br/>FRAGMENTAÇÃO SOCIOESPACIAL E URBANIZAÇÃO BRASILEIRA: ESCALAS, VETORES, RITMOS, FORMAS E CONTEÚDOS<br/><br/>(FRAGURB)<br/><br/><u>Processo de seleção de bolsista de pós-doutorado</u><br/><br/><u>Ficha de inscrição – Tema: Espaço público – Bolsas 2 e 3</u></p>  |  |
|---|--|
| Nome do candidato   |  |
| Endereço residencial completo   |  |
| Endereço eletrônico   |  |
| Telefones para contato  |  |
| <p>Texto de até 5 páginas, em que o candidato se apresenta, sintetize sua proposta de desenvolvimento do plano de trabalho sobre o tema <b>“Espaço público”</b> de maneira coerente aos objetivos do Projeto FragUrb e aponte: a) quais ações, participações ou publicações de sua formação como pesquisador apresentam interfaces com o tema proposto; b) quais experiências de internacionalização (estágios, publicações, participação em eventos etc.) vivenciou até o momento.</p> |  |